

Apresentação

Breve relatório para quem queira escrever histórias...

O II ENAPHEM – Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática – foi realizado na cidade de Bauru, nos dias 31 de outubro, 1 e 2 de novembro de 2014. Embora inicialmente programado para ocorrer nas dependências da UNESP, uma greve de quatro meses nas três universidades estaduais paulistas obrigou a transferência das atividades para o Obeid Plaza Hotel o que, em decorrência, levou os organizadores a limitar o número de inscrições. Ainda assim, o evento contou com 250 inscrições de pesquisadores e estudantes de programas de pós-graduação provenientes de 20 diferentes estados brasileiros.

Os estados com maior número de participantes foram os da Região Sudeste (São Paulo, com 31% das inscrições e Minas Gerais, com 20%), secundados pelo estado do Paraná, com 7% dos inscritos e Mato Grosso do Sul, com 5.3%. Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe e Santa Catarina tiveram, cada um, cerca de 4% de participantes inscritos. Seguem a esses os estados do Pará e o Distrito Federal, com cerca de 2% de participantes cada um; Rondônia, Espírito Santo e Mato Grosso, com uma média de 1.5% de inscritos cada e, finalmente, Alagoas, Goiás, Maranhão, Paraíba, Tocantins com 0.5% cada um. Estados não representados dentre os participantes inscritos foram Amapá, Amazonas, Acre, Pernambuco, Piauí, Roraima e Ceará. Essa distribuição de participantes por estado, entretanto, deve ser relativizada caso se deseje realizar inferências a partir das porcentagens. Deve-se considerar, por exemplo, a grande distância – que onera de modo significativo, principalmente, pesquisadores iniciantes, de cursos de mestrado e doutorado – entre Bauru e os estados do Norte e do Nordeste ainda que o acesso a Bauru seja relativamente fácil. O número significativo – no panorama em questão – de representantes de Rondônia, por exemplo,

talvez se deva à existência de um Programa de doutorado DINTER desse estado com a UNESP de Rio Claro (distante cerca de 200 km de Bauru). Os estados com maior número de participantes (SP, MG, PR, MS, RJ, RN, RS, BA, SC e SE, nessa ordem) têm, todos eles, grupos de pesquisa consolidados, ou em clara fase de consolidação, em História da Educação Matemática.

Dentre os participantes deste segundo Encontro, 30% participaram da primeira edição do ENAPHEM, ocorrido em novembro de 2012 na cidade de Vitória da Conquista, BA.

É interessante notarmos, também, a grande presença de pesquisadores sêniores (33% do total de participantes têm título de doutor) e de pesquisadores cursando mestrados (23%) e doutorados (29%), se compararmos essas porcentagens a dos graduandos presentes ao evento (15%). Talvez decorram essas quantificações, mais objetivamente, de uma forte vinculação entre o ENAPHEM e o campo da pesquisa, ou seja, entende-se que o Encontro caracteriza-se – ou que, pelo menos, nessa edição do Encontro isso ficou patente – mais claramente como um evento de e para pesquisadores, ao contrário do que ocorre com outros eventos da Educação Matemática brasileira onde há atividades gerais, voltadas a professores em exercício, por exemplo.

As atividades propostas para este II ENAPHEM foram de cinco tipos¹: (a) mesas redondas convidadas (compostas por pesquisadores convidados pela Comissão Organizadora para debater temas específicos²); (b) mesas redondas submetidas (grupos de pesquisadores poderiam propor mesas redondas a serem avaliadas pela Comissão Científica, segundo temas de interesse desses grupos); (c) sessões coordenadas (apresentação oral de trabalhos submetidos e avaliados pela Comissão Científica³ –

¹ Foram reduzidas ao máximo as atividades puramente formais como, por exemplo, a solenidade de abertura, ainda que tenham sido feitos os agradecimentos necessários aos patrocinadores (CAPES, FAPESP, Faculdade de Ciências e Departamento de Matemática da UNESP de Bauru, Editora UNESP, Pró-reitoria de extensão (PROEX) da UNESP, e VUNESP-Fundação para o Vestibular da UNESP) e aos membros das comissões científica e de organização. Ao final do primeiro dia de atividades houve um coquetel para o lançamento de livros.

² A primeira dessas mesas – composta por Wagner Rodrigues Valente, Maria Laura Magalhães Gomes e Antonio Miguel, a ser incorporada a todas as próximas edições do ENAPHEM – analisou, à luz das atividades realizadas durante o I ENAPHEM, a trajetória da produção em História da Educação Matemática no Brasil. A segunda mesa, composta pelos professores Luciano Mendes de Faria Filho e Carlos Roberto Monarcha, sob a coordenação da professora Arlete de Jesus Brito – discutiu aproximações e afastamentos entre os discursos da História, da História da Educação e da História da Educação Matemática.

³ Foram submetidos, no total, 118 trabalhos, 10% deles recusados.

essas sessões foram organizadas segundo suas temáticas⁴, previamente elencadas e tiveram, cada uma delas, um organizador, pesquisador sênior⁵, convidado pela Comissão Organizadora, cuja função era comentar os trabalhos, fazendo sugestões aos autores e situando cada um dos textos submetidos, seus temas e abordagens no horizonte da pesquisa em História da Educação Matemática. Cada um desses organizadores, por sua vez, gerou um texto específico de comentários aos trabalhos, também disponibilizados nesses Anais. Deve-se notar, entretanto, que os comentários referem-se aos textos submetidos e aprovados para apresentação no ENAPHEM. Alguns – felizmente poucos⁶ – trabalhos, entretanto, não foram apresentados devido à ausência de seus autores. A Comissão Organizadora decidiu que, sendo os Anais um registro o mais fiel possível das atividades efetivamente realizadas, esses trabalhos não seriam, aqui, disponibilizados. Disso decorre que, em alguns dos comentários das sessões, há referência a trabalhos não apresentados e, portanto, não disponíveis nesses Anais); (d) duas Sessões de Memória (para essas atividades foram convidados professores-pesquisadores emblemáticos na História da Educação Matemática Brasileira. Nelas, esses convidados⁷ relataram suas experiências ligadas à constituição e

⁴ No sítio do Evento foram previamente enumerados eixos temáticos. Esses temas emergiram como categorias no estudo publicado por Maria Ângela Miorim, Arlete de Jesus Brito e Antonio Miguel sobre a produção dos autores brasileiros em História da Educação Matemática: 1. Histórias de formação de professores de matemática; 2. Histórias do ensino de matemática, em qualquer nível; 3. Histórias de artefatos didáticos relacionados e/ou voltados à educação matemática; 4. Histórias de grupos culturais ou comunidades de prática envolvidos com educação matemática; e 5. Histórias da produção científico-acadêmica em educação matemática. Um sexto eixo foi criado para que o autor, se julgasse pertinente e necessário, o assinalasse caso entendesse que seu trabalho não estivesse contemplado em nenhum dos eixos anteriores. As sessões coordenadas foram compostas, tanto quanto foi possível à Comissão Organizadora, por trabalhos inscritos num mesmo eixo.

⁵ Houve 13 sessões temáticas com quatro trabalhos cada uma, e 09 sessões com três trabalhos cada. Os coordenadores dessas sessões foram: Maria Cecília Bueno Fischer, Ivanete Batista dos Santos, Diogo Rios, Emerson Rolkouski, Fábio Donizeti de Oliveira, Heloísa da Silva, Mirian Maria Andrade Gonzales, Luzia Aparecida de Souza, Dea Nunes Fernandes, Cláudia Regina Flores, Bruno Alves Dassie, Miguel Chaquian, Andréia Dalcin, Mercedes B. Q. Pereira dos Santos, Rosinéte Gaertner, Moysés Gonçalves Siqueira Filho, Lucia Maria Aversa Villela, Circe Maria Silva da Silva Dynnikov, Fernando Guedes Cury, David Antonio da Costa, Virgínia Cardia Cardoso e Flávia Soares.

⁶ Apenas quatro trabalhos, dentre os submetidos e aprovados, não foram apresentados.

⁷ A primeira das sessões, coordenada por Maria Ângela Miorim, seria composta pelas professoras Renate Watanabe e Lucília Bechara Sanchez, e pelo professor Lafayette de Moraes. Tendo se acidentado alguns dias antes do ENAPHEM, o professor Lafayette não pode comparecer. Durante essa sessão, entretanto, incorporaram-se à mesa, numa feliz circunstância, a professora Manhúcia Perelberg Liberman e Ubiratan D'Ambrósio. O professor Ubiratan foi o convidado da segunda sessão de memória, entrevistado por Carlos Roberto Vianna. Ao final dessa segunda Sessão de Memória foi apresentado um vídeo sobre o Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrósio, produzido pelo GHEMAT – Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil –, responsável por este acervo.

desenvolvimento desse campo de práticas didático-pedagógicas e de pesquisa); e (e) uma conferência de encerramento⁸.

Destes Anais só constam, na íntegra, os textos apresentados nas sessões coordenadas e mesas redondas submetidas. As mesas redondas formadas por convidados e a conferência de encerramento terão seus textos integrais publicados em livro específico, a ser elaborado e divulgado até a terceira edição do evento⁹.

Foram submetidas à apreciação da Comissão Científica seis mesas redondas¹⁰. Houve, entretanto, um grupo de trabalhos, com tema similar e diferenciado no horizonte da atual produção em História da Educação Matemática no Brasil (a História da Educação Matemática Inclusiva), submetido para as sessões coordenadas. Julgando interessante reunir tais estudos numa única atividade, a Comissão Científica sugeriu que os quatro trabalhos deste grupo compusessem uma sétima mesa redonda¹¹ (submetida) o que, de fato, ocorreu. As mesas redondas submetidas por grupos de pesquisadores tiveram lugar concomitantemente em duas sessões compostas de três mesas cada uma. Dessas mesas despregou-se aquela voltada à discussão sobre a Educação Matemática à época da Ditadura, apresentada em sessão plenária.

Ao final do evento, informalmente, reunidos em sessão plenária, os participantes avaliaram positivamente o Encontro, ressaltando principalmente a importância das sessões coordenadas – uma modalidade de atividade já avaliada como significativa

⁸ A conferência de encerramento foi proferida pelo professor Roger Chartier, e teve como título “A História Cultural Hoje”.

⁹ Foi proposta já do I ENAPHEM a elaboração de um livro com uma sistematização do evento. Da primeira edição resultou a obra “História da Educação Matemática no Brasil”, organizada por Wagner Rodrigues Valente e lançada durante o II ENAPHEM. Seguindo essa trajetória, pretende-se lançar no III ENAPHEM um livro sistematizando a produção da segunda edição do Encontro.

¹⁰ “Pesquisas em História da Educação Matemática: o período da ditadura militar em foco”, composta por Maria Ednéia Martins Salandim, Elisabete Zardo Búrigo e Diogo Franco Rios; “O que dizem os programas de ensino de grupos escolares brasileiros sobre saberes geométricos (1890-1950)?”, composta por Maria Célia Leme da Silva, Ivanete Batista dos Santos e Claudia Regina Boen Frizzarini; “Narrativas e História da Educação Matemática”, composta por Luzia Aparecida de Souza, Heloisa da Silva e Fernando Guedes Cury; “Hermenêutica de Profundidade como possibilidade para interpretação de fontes em História da Educação Matemática”, composta por Fábio Donizeti de Oliveira, Mirian Maria Andrade Gonzalez e Diogo Alves de Faria Reis; “Pesquisas em jornais e revistas: possibilidades para a História da Educação Matemática”, Arlete de Jesus Brito, Maria Ângela Miorim e Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias; “Conexões possíveis entre narrativas, formação de professores e histórias da educação matemática”, composta por Maria Laura Magalhães Gomes, Thiago Pedro Pinto, Marcelo Bezerra de Moraes e Vinícius Sanches Tizzo.

¹¹ “Da Educação Especial à Educação Inclusiva: histórias da formação de professores em Educação Matemática”, composta por Ivete Maria Baraldi, Fernanda Malinosky Coelho da Rosa e Erica Aparecida Capasio Rosa.



quando da edição de Vitória da Conquista. Ainda no encerramento, os participantes aclamaram a postulação da UFES, *campus* de São Mateus, como sede do III ENAPHEM, a ocorrer em novembro de 2016.

Antonio Vicente Marafioti Garnica

Wagner Rodrigues Valente

(Organizadores do II ENAPHEM)

PROGRAMAÇÃO

31/10 - Sexta-feira	
08:00 09:00	Entrega de materiais
Mesa Redonda 01 O ENAPHEM e a História da Educação Matemática no Brasil	
09:30	Antonio Miguel (UNICAMP)
11:30	Maria Laura Magalhães Gomes (UFMG)
	Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP, coordenador)
Almoço	
Mesa Redonda 02 As especificidades no discurso historiográfico	
14:00	Arlete de Jesus Brito (UNESP Rio Claro, coordenadora)
16:00	Carlos R. Monarcha (UNESP Araraquara)
	Luciano Mendes de Faria Filho (UFMG)
Coffee-Break	
Mesa Redonda 03 Pesquisas em História da Educação Matemática: o período da ditadura militar em foco	
16:30	Maria Ednéia Martins Salandim (UNESP Bauru)
18:30	Elisabete Zardo Búrigo (UFRGS)
	Diogo Franco Rios (UFPEl)
18:30 20:00	ENCONTROS E LANÇAMENTO DE LIVROS

01/11 – Sábado	
08:00 10:00	Sessão “Memórias da Educação Matemática” Maria Ângela Miorim (UNICAMP, coordenadora) Lucília Bechara Renate Watanabe Lafayette de Moraes
	Coffee-Break
10:30 12:30	Atividades Concomitantes
	Mesa 04: O que dizem os programas de ensino de grupos escolares brasileiros sobre saberes geométricos (1890-1950)? Maria Célia Leme da Silva (UNIFESP) Ivanete Batista dos Santos (UFS) Claudia Regina Boen Frizzarini (UNIFESP)
	Mesa 05: Narrativas e História da Educação Matemática Luzia Aparecida de Souza (UFMS) Heloisa da Silva (UNESP Rio Claro) Fernando Guedes Cury (UFRN)
	Mesa 06: Hermenêutica de Profundidade como possibilidade para interpretação de fontes em História da Educação Matemática Fábio Donizeti de Oliveira Mirian Maria Andrade González (UFU Ituiutaba) Diogo Alves de Faria Reis (UFMG)
Almoço	
14:30 16:30	Atividades Concomitantes
	Mesa 07: Da Educação Especial à Educação Inclusiva: histórias da formação de professores em Educação Matemática Ivete Maria Baraldi (UNESP Bauru) Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UNESP Rio Claro) Erica Aparecida Capasio Rosa (UNESP Rio Claro)
	Mesa 08: Pesquisas em jornais e revistas: possibilidades para a História da Educação Matemática Arlete de Jesus Brito (UNESP Rio Claro) Maria Ângela Miorim (UNICAMP) Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias (UNICAMP)
	Mesa 09: Conexões possíveis entre narrativas, formação de professores e histórias da educação matemática Maria Laura Magalhães Gomes (UFMG) Thiago Pedro Pinto (UFMS) Marcelo Bezerra de Moraes (UNESP Rio Claro) Vinícius Sanches Tizzo (UNESP Rio Claro)
Coffee-Break	
17:00 19:00	Sessão “Memória da Educação Matemática” Carlos Roberto Vianna (UFPR) entrevista Ubiratan D’Ambrósio

02/11 – Domingo	
08:00 10:00	Conferência A História Cultural hoje Roger Chartier
	Coffee-Break
10:30 12:30	SESSÃO COORDENADA 1
	Almoço
14:00 16:00	SESSÃO COORDENADA 2
	Coffee-Break
16:15 18:15	SESSÃO COORDENADA 3